

VIVER DE NOVO

BLOCO 01

CAPÍTULO 04

CRIADA E ESCRITA POR

EVERALDO JÚNIOR

21H

PERSONAGENS:

LÍGIA - Juliana Paes
LEVI - Danilo Mesquita
JÚLIA - Thainá Duarte
TEODORA - Ju Colombo
MAURO - Leonardo Vieira
RAQUEL - Bárbara França
JORGE - Marcos Pasquim
NENA - Zezé Polessa
GABRIELA - Gabriela Medeiros
ROSÂNGELA - Evelyn Castro
VICENTE - Fábio Porchat
IVAN - João Vicente de Castro

CECÍLIA - Heslaine Vieira
LEONORA - Malu Galli
LYRIS - Juliana Paiva
CAMILA - Simone Spoladore
HELENA - Mariana Lima
ESTELA - Suyane Moreira
CAIO - Diego Cruz
VALMIR - Allan Souza Lima
TIAGO - Levi Asaf
ULISSES - Leonardo Brício

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL:
CLARICE - Isabelle Drummond
CÁSSIA - Alice Carvalho
LÍLIAN - Lavínia Vlasak
MARISTELA - Regina Braga
MARIA LÚCIA - Selma Egrei

JUNINHONOVELEIRO@GMAIL.COM

ONTV

CENA 01. INT. TARDE. CASA DE TEODORA.

Cecília não consegue entender.

CECÍLIA

- Como assim nós vamos para Lisboa?

TEODORA

- Eu quero acompanhar esse momento, filha.

CECÍLIA

- Vó, a senhora pode ir. Eu cuido de suas coisas, da casa, pago seus boletos, certifico tudo, mas eu não vou pra Lisboa.

TEODORA

- Cecília... É a minha filha que está precisando de mim.

CECÍLIA

- Mas vó, eu não estou questionando o seus motivos. Eu apoio. Vai. Contudo, eu não posso embarcar nessa.

TEODORA

- Será que o seu rancor pela sua mãe é tão grande a ponto de você não conseguir olhar na cara dela?

TEODORA (CONT'D)

- Porque não é possível que você não entenda que agora é hora se reaproximar. Independente do que aconteceu.

CECÍLIA

- Não existe esse "independe do que aconteceu". Vó, se fosse um estranho que morasse em Lisboa e que ficasse doente, a senhora iria?

TEODORA

- A sua mãe não é uma estranha.

CECÍLIA

- A minha mãe é a senhora, vó. Aquela mulher ela me gestou, ela me segurou por 9 meses, mas ela não é a minha mãe. Quem me criou foi você.

TEODORA

- Filha, não é mais fácil irmos? Facilita numa relação entre você e ela.

CECÍLIA

- Vó, desculpa. De verdade. Eu não vou. Eu não vou me aproximar de quem me recusou quando eu tinha 3 anos de idade.

TEODORA

- Cecília...

CECÍLIA

- E não foi, vó? Você acha mesmo que não foi?

TEODORA

- Eu acho que você merece evoluir, melhorar...

CECÍLIA

- E ela? Será que eu que mereço evoluir por não querer reencontrar uma mulher que me rejeitou quando eu tinha três anos de idade ou ela? Ou ela que precisa "evoluir"?

TEODORA

- Por mim, vá por mim. Por sua avó, que te criou, te deu afeto. Vamos comigo.

CECÍLIA

- Eu não vou. Eu não quero ver essa mulher. Ela teve 25 anos pra voltar e agora eu que devo ir lá? Eu te amo, vó. E eu me compadeço do seu sentimento materno. Licença.

Cecília vai para seu quarto e Teodora vai atrás.

TEODORA

- Cecília.

CECÍLIA

- Pode falar, vó.

TEODORA

- Desculpa. Desculpa, eu tomei um decisão que deveria ser tomada por você. Eu não te obrigar a ir a Lisboa.

Teodora abraça Cecília.

CENA 02. INT. NOITE. MANSÃO VEIGA/CASA DE LEONORA.

Leonora abre as portas para Clarice e Levi.

LEONORA

- A que honra a visita desses
ilustres convidados?

LEVI

- Mãe, eu queria conversar com a
senhora sobre a Lyris. Ela passou
dos limites.

LEONORA

- O que aconteceu?

CLARICE

- A Lyris foi ao nosso apartamento
e proferiu ofensas e deixou um
"presente".

LEVI

- Era um rato em decomposição.

LEONORA

- Que horror!

LEVI

- Pois você tá vendo, né? O que a
sua protegida é capaz de fazer.
Olha, eu só sei que eu quero que
você entenda uma coisa: eu não
quero proximidade com a Lyris.

CLARICE

- Calma, Levi.

LEONORA

- Não, pode deixar, Clarice. Eu já
sei lidar com esse menino. Levi, eu
estou na minha casa, eu recebo quem
eu quiser. Não vai ser você, quem
ditar quem entra e quem sai aqui.

LEVI

- É questionável sua atitude caso
considere dar livre acesso a essa
ordinária.

LEONORA

- Lyris é filha de um amiguíssimo, que eu não quero perder. Contudo, por respeito a Clarice e a você, meu filho, eu vou conversar com ela. Agora queiram se sentar, fiquem a vontade! Chegarão amigos meus, de longa data.

Leonora, Levi e Clarice se sentam. Ruth abre a porta para Maristela, Vicente e Ivan.

LEONORA (CONT'D)

- É uma honra receber a família Braga em sua totalidade na minha casa, sejam bem-vindos!

MARISTELA

- O prazer é todo meu, minha querida.

VICENTE

- Como vai, Leonora?

LEONORA

- Esplêndida.

IVAN

- Perfeita definição. Você é uma mulher magnífica.

LEONORA

(rindo)

- Esses homens Braga... sempre galanteadores, deve ser genética isso. Queiram se sentar, vou apresentar vocês a meu filho e a nora.

Todos estão na sala, conversando.

IVAN

- Então quer dizer que sua lua de mel foi em Lisboa?

CLARICE

- Foi sim.

VICENTE

- Eu gosto de Lisboa.

MARIA LÚCIA

- Eu também gosto, mas ô cidade pra ter brasileiro. Você se sente em um Brasil europeu.

LEONORA

- Ai, eu odeio encontrar brasileiro fora. Ter que cumprimentar, ser boazinha...

LEVI

- A gente encontrou duas brasileiras por lá, até saímos juntos.

CLARICE

- Ela mora lá a 25 anos, junto com a filha.

LEVI

- Qual era o nome dela mesmo, amor?

CLARICE

- Era Lígia Bernardes... Era uma ex-modelo.

Ivan e Vicente trocam olhares e Maria Lúcia troca de assunto.

MARIA LÚCIA

- Sabe um sentimento que eu odeio? Nossa, mas eu não suporto. Por isso até evito de conversar com brasileiros lá fora. Eles tem um sentimento de saudade desse quintal da américa latina...

LEONORA

- É banzo, minha querida. Coisa de índio e negro.

LEVI

- Que frase horrorosa, mãe.

LEONORA

- Ué, eu menti?

LEVI

- Não só mentiu como acabou de arrotar preconceito.

CLARICE

- Eu acho que a Ruth preparou um jantar espetacular.

IVAN

- Eu fiquei sabendo que a Ruth é uma das melhores cozinheiras do Rio de Janeiro.

RUTH

(se aproximando)
- Muito obrigada.

IVAN

- Mas é. Fiquei sabendo isso.

RUTH

- Eu fico grata.

LEONORA

- Ivan, o que podemos esperar de um Estúdio só dos diretores Braga?

IVAN

- Bom, podem esperar muita coisa boa. Estamos investindo pesado nisso.

VICENTE

- É um investimento familiar.

MARIA LÚCIA

- Era meu esposo que tinha esse sonho.

LEONORA

- Uma família só de diretores... que esplêndido!

CENA 03. INT. NOITE. CASA DE NENA. COZINHA.

Estão sentadas na mesa Nena, Camila e Raquel. Todas estão comendo o bolo feito pelas três.

NENA

- Eu não tenho como agradecer o que vocês estão fazendo por mim, minhas filhas.

CAMILA

- É o mínimo.

RAQUEL

- A senhora sempre cuidou tão bem da gente.

CAMILA

- Esse bolo está uma delícia.

NENA

- Sabe que é uma receita da minha avó? Ela que fazia um bolo inusitado, bom...

CAMILA

- Ela arrasava!

RAQUEL

- E esse foi melhor que todos os outros. Foi feito com carinho, com amor e superação.

Camila mexe no telefone.

CAMILA

- Interrompendo o papo amoroso, vocês acreditam que aquele marmanjo não depositou ainda a pensão do Tiago?

Tiago se aproxima da mesa.

TIAGO

- Acabei a lição de casa, posso comer, mamãe?

CAMILA

- Pode sim, meu querido.

RAQUEL

- Vem, que a sua tia vai te dar um pedaço de bolo.

CAMILA

- Eu vou lá...

NENA

- Agora? Deixa pra ir amanhã.

CAMILA

- Eu vou agora, ele vai me dar esse dinheiro hoje. Raquel, passa o olho no Tiago.

NENA

- Filha, não vai hoje. Está de noite, escuro...

CAMILA

- Eu vou, mãe. Licença.

CENA 04. INT. NOITE. OFICINA.

Valmir está fechando a oficina quando Camila adentra.

CAMILA

- Eu quero saber se você não pagar a pensão do garoto.

VALMIR

- Ué, calma bonitinha! Chegou assim do nada e quer sentar na janela?

CAMILA

- Valmir, eu não estou brincando. Você não depositou a pensão do Tiago.

VALMIR

- Eu não tive dinheiro essa semana.

CAMILA

- Que mentira. E você não deve contar com o dinheiro na semana e sim do mês.

VALMIR

- Camila, deixa de chatice. Se não, eu nem pagar vou.

CAMILA

- Você não está maluco de não pagar.

VALMIR

- Quer testar? Então espera sentada. Pensão pra você luxar só próximo mês.

CAMILA

- Você é ridículo. Como eu vou luxar com duzentos reais?

VALMIR

- É dinheiro.

CAMILA

- Não é 1% do gasto que eu tenho com ele.

VALMIR

- Conversa pra boi dormir. Agora sai daqui, eu tenho um encontro.

CAMILA

- Ah "um encontro"?

VALMIR

- Tá com ciúmes?

CAMILA

- Você acabou de dizer que estava sem dinheiro, seu traste. Olha, você pode não pagar, mas passar vergonha... pode ter certeza que eu vou te passar. Licença.

Camila sai e Valmir debocha.

CENA 04. EXT. MANHÃ. HOSPITAL.

Ao som de Lanterna dos Afogados - Paralamas do Sucesso, amanhece em Lisboa.

- É mostrado um relógio, sinalizando as 11h.

Lígia adentra na sala e começa o tratamento, acompanhada pelo Dr. Ulisses.

CENA 05. INT. MANHÃ. ESTÚDIO BRAGA.

É mostrado Cecília esperando e sendo chamada.

Ela adentra na sala e fica frente a frente com Ivan.

CECÍLIA

- Bom dia.

IVAN

- Bom dia, tudo bom? Fica a vontade.

CECÍLIA

- Obrigada.

IVAN

- Me conta mais sobre a sua história.

CECÍLIA

- Eu me chamo Cecília, tenho 28 anos e sou recém formada. Eu descobri que era apaixonada por cinema e que deveria cursar ele aos 24.

(MORE)

CECÍLIA (CONT'D)

Eu sonho em integrar a Equipe Braga por sempre admirar e por vocês servirem de norte na escolha do curso. Eu larguei medicina no quarto ano da faculdade pois me apaixonei no filme dirigido por vocês. "Construção". Eu também tenho alguns trabalhos prontos, feito enquanto estava na faculdade.

IVAN

- Eu dei uma olhadinha no portfólio e eu confesso que gostei muito do que vi.

CECÍLIA

- Fico feliz.

IVAN

- Eu gostei de você, Cecília. Eu quero você na minha equipe. Você vai começar como assistente, até que você obtenha a experiência para participar do nosso time de diretores.

CECÍLIA

- Obrigada, de verdade. Eu fico feliz e imensamente alegre que consegui.

Cecília e Ivan apertam as mãos um do outro.

CENA 06. INT. MANHÃ. CASA DE TEODORA.

SONOPLASTIA: Nightie Night - Marina Lima, Cecília entra comemorando e abraça Teodora.

TEODORA

- Eu estava torcendo por você, meu amor.

CECÍLIA

- Eu sei, minha vó. Eu sinto sua torcida.

TEODORA

- Finalmente uma notícia boa.

Teodora abraça Cecília.

CECÍLIA

- Eu... Eu vou falar pro Caio.

TEODORA

- Eu quero conhecer esse Caio, viu?

CECÍLIA

- Ele é só um amigo.

Cecília pega seu capacete e sai, Teodora sorri.

CENA 07. EXT. MANHÃ. SARAU.

Cecília chega feliz ao Sarau e espera Caio terminar de atender a cliente. Ele se aproxima dela.

CAIO

- Posso saber o motivo dessa alegria?

CECÍLIA

- A gente pode ir na biblioteca?

CAIO

- Vamos.

Ambos chegam.

CAIO (CONT'D)

- Pode falar.

CECÍLIA

- Sabe que eu te contei que queria fazer parte da equipe do Estúdio Braga?

CAIO

- A entrevista foi hoje...?

CECÍLIA

- Foi sim.

CAIO

- E aí?

CECÍLIA

- Eu consegui entrar!

CAIO

- Meu Deus... Que bom! Eu- Eu posso te dar um abraço?

CECÍLIA

- Claro!

Ambos se abraçam e é um abraço demorado. Ambos flertam e se beijam.

CENA 08. INT. MANHÃ. APARTAMENTO NOVO.

Lílian e Clarice entram no apartamento.

LÍLIAN

- Isso aqui está ficando lindo, né filha?

CLARICE

- Ai, eu estou vivendo um sonho. Eu estou apaixonada por cada detalhe.

LÍLIAN

- Eu imagino, meu amor. Eu fico tão feliz pela sua vitória.

CLARICE

- Eu amo o Levi, ele é o melhor homem que eu já conheci.

LÍLIAN

- Eu sei. Eu só quero que Deus te dê sabedoria para lidar com a mãe dele.

CLARICE

- A Leonora é difícil de lidar mesmo.

LÍLIAN

- Você está em um fogo cruzado. Mãe e filho agem como se fossem duas crianças birrentas.

CLARICE

- O Levi viveu muitos anos sob o controle da Leonora. Ela pressionou até onde não pôde para fazer com que ele continuasse o relacionamento com a Lyris.

LÍLIAN

- Eu imagino o quanto ela deve ter colocado seus tentáculos nele.

CLARICE

- O Levi ainda tem muitas questões internas que ele insiste em camuflar.

Levi entra.

LEVI

- Olha, minha sogrinha veio vê o nosso cantinho?

LÍLIAN

- Vim sim, está lindo aqui.

CLARICE

- Eu estava falando com a mamãe o quanto eu estou feliz ao seu lado.

LEVI

- Eu que não poderia está mais feliz.

LÍLIAN

- Vou deixar os pombinhos juntos e irei lavar as minhas mãos.

Clarice sente algo estranho e abraça Levi.

Ao som de Dantes Prayer - Loreena Mckennit, Clarice olha no fundo dos olhos de Levi.

LEVI

- O que foi, meu amor?

CLARICE

- Eu te amo e eu quero que você saiba que eu vou continuar te amando. De longe ou de perto.

LEVI

- Amor... Que conversa é essa?

CLARICE

- Eu sei das suas questões. Eu não quero que você se entregue caso algo venha a acontecer.

LEVI

- Nada vai acontecer, amor. Eu te amo.

CLARICE

- Eu também te amo.

Ambos se beijam.

LEVI

- Agora eu vou deixar você com a sua mamãe e vou voltar à empresa.

Lílian se aproxima.

LÍLIAN

- Já vai?

LEVI

- Só vim dar um oi. Estou atrasado.
Tchau amor, tchau sogra.

CENA 09. INT. MANHÃ. BAR DE NENA.

Valmir adentra o ambiente e compra uma caixa de cerveja. Ele vai em direção ao caixa e vê que Camila está lá.

VALMIR

- Ah, sem caô.

CAMILA

- Vai querer mais alguma coisa, senhor?

VALMIR

- Só isso.

Valmir entrega o cartão.

VALMIR (CONT'D)

- No débito. Tem aproximação.

CAMILA

- Pronto. Compra finalizada.

Ao Valmir virar as costas e sair do estabelecimento, Camila vai até ele e começa a falar algo.

CAMILA (CONT'D)

- Valmir, cadê a pensão do garoto?

VALMIR

- Não vem com problema, Camila.

CAMILA

- Que problema? Eu quero que você diga cadê a pensão do menino.

VALMIR

- Eu disse que esse mês eu não vou pagar.

CAMILA

- OLHA PESSOA, ESSE HOMEM AQUI ACABOU DE COMPRAR UMA CAIXA DE CERVEJA E SE RECUSA A PAGAR A PENSÃO DE UMA CRIANÇA.

VALMIR

- Para com essa merda, mulher. Vai trabalhar. Quer dinheiro? Vai trabalhar!

CAMILA

- Cala a boca, seu verme. Seu filho precisa de ti e você não entra nem com carinho, nem com dinheiro? Ruim, bicho ruim! É isso que você é.

Tiago está conversando com Raquel, ambos saindo da casa, e ele corre para o desentendimento.

TIAGO

- Pai, o senhor está brigando com a mamãe?

CAMILA

- Filho, não se mete. Leva ele pra dentro, Raquel.

TIAGO

- Vocês estão brigando por minha causa?

CAMILA

- Claro que não, meu amor.

VALMIR

- É por sua causa sim, moleque. Sua mãe quer dinheiro e eu não vou bancar mulher que não me dar.

SONOPLASTIA: Arpa Maligna - HDA 1995

Todos se chocam.

CAMILA

- Vagabundo!

RAQUEL

- Cretino! Sai daqui agora. Antes que eu chame a polícia.

CAMILA

- Nojento, sem escrúpulos.

RAQUEL

- Vai embora.

VALMIR

- Eu vou... e eu não quero ver a cara de nenhum de vocês! Cansei.

TIAGO

- PAREM DE GRITAR!

Tiago começa a dar sinais de descontrole e Camila vai acalmá-lo.

Nena surge, enquanto Valmir está entrando no carro que ele sai com alta velocidade.

RAQUEL

- Mãe, calma.

NENA

- Vocês vão me contar o que aconteceu aqui.

CENA 10. INT. MANHÃ. CASA DE NENA.

No quarto, Camila tenta acalmar Tiago.

CAMILA

- O seu pai é um homem nojento, baixo. Ele é uma pessoa ruim. Do mal. Não se afete por isso.

TIAGO

- Eu não queria que vocês brigassem por minha causa.

CAMILA

- Você não tem culpa nenhuma pelo que aconteceu. Você é um menino puro, amoroso e gentil. A mamãe ama você.

TIAGO

- Eu quero ficar sozinho, mamãe.

Camila fica triste com o acontecido e decide respeitar seu filho. Ela vai até a sala e se senta lá, Raquel está terminando de contar a história para Nena.

NENA

- Aquele homem é um poço de baixaria, nojeira.

CAMILA

- Sabe que me revolta tudo isso?
Ele ter uma pérola como o Tiago e
nem olhar na cara do garoto.

RAQUEL

- Eu concordo. Sabe outra coisa que
eu concordo? Que você precisa parar
de cobrar pensão dele. Deixa ele
ser consumido pelo esquecimento.

NENA

- Eu concordo com a sua irmã.

CAMILA

- Mas gente, não. Ele é pai. Ele
não pode deixar um filho no mundo e
sair ileso. Ele precisa pagar, é o
dever dele!

Raquel recebe uma mensagem que revela que não foi escolhida
para ser secretária de Mauro.

NENA

- Que foi, Raquel?

RAQUEL

- Nada, mãe. Só descobri que não
passei em uma entrevista que eu
estava confiante.

NENA

- Filha, acontece, né?

RAQUEL

- Tá tudo bem.

CENA 11. INT. TARDE. APARTAMENTO DE LÍGIA.

Júlia cochila no sofá e Lígia se aproxima.

LÍGIA

- Tão linda, meu amor... Dormindo.
Eu te amo. Um dia eu vou te contar
tudo.

Júlia acorda.

JÚLIA

- Mãe...

LÍGIA

- Eu te acordei?

JÚLIA

- Eu estava tentando pegar no sono.

LÍGIA

- Você tenta pegar o sono com uma carinha de quem está dormindo a horas... Desde pequena.

JÚLIA

- Eu ouvi... O que a senhora quer me contar?

O telefone toca, é Teodora.

LÍGIA

- Mãe?

TEODORA

(voz)

- Filha, eu decidi. Eu vou pra Lisboa acompanhar com você.

LÍGIA

- Mãe, eu fico grata, mas não precisa. Eu não quero que a senhora venha. O médico falou que eu tenho que ter força emocional e a sua presença vai fazer eu ficar cada vez mais vulnerável.

TEODORA

- Mas filha, eu te amo... Eu não quero ver você mal.

LÍGIA

- Eu sei. Reza por mim daí.

CENA 12. INT. TARDE. VEIGA ARQUIETURA.

Ivan e Vicente entram na sala, encontrando com Jorge e Levi.

IVAN

- Boa tarde.

LEVI

- Boa tarde, meus queridos.

IVAN

- A gente veio falar sobre o projeto.

JORGE

- O Levi já me adiantou algumas coisas e eu confesso que estou empolgado.

VICENTE

- É um projeto ousado, que demandará tempo, mas que a gente vai realizar o sonho de colocar no ar.

JORGE

- Então vamos sentar pra conversar!

Ao som da intro de "Como eu quero " - Kid Abelha, Maristela surge.

MARISTELA

- Faltou quem vai encabeçar esse projeto!

Todos sorriem.

CENA 13. EXT. TARDE. RUAS CARIOCAS.

Clarice e Lílian andam procurando flores.

LÍLIAN

- Ai filha, será que a gente não estacionou o carro longe demais, não? Esse Rio é perigoso!

CLARICE

- Fica tranquila, mãe. Vamos entrar naquela rua ali, tem uma floricultura especial.

LÍLIAN

- Você gosta dessa floricultura?

CLARICE

- Eu amo!

LÍLIAN

- Então vamos.

CENA 14. INT. TARDE. ESCOLA SANTO ANTÔNIO.

Rosângela recebe os alunos e entre eles estão Tiago e Dulce.

ROSÂNGELA

- Pessoal, teremos hoje vários tópicos importantes.

Estela surge atrás da porta.

ROSÂNGELA (CONT'D)

- Só um minuto, gente. Abram o livro na página 4.

Dulce vira para Tiago.

DULCE

- O que será que a coordenadora sempre vem aqui?

TIAGO

- Sei lá.

No corredor, ambas conversam.

ESTELA

- Desculpa atrapalhar a aula, Rosângela. É que eu não ficarei hoje até o final da tarde na escola.

ROSÂNGELA

- Tudo bem, Estela.

ESTELA

- Eu quero que você faça um relatório sobre o comportamento do Tiago. Se ele fez amigos, amigas. Se está bem.

ROSÂNGELA

- Tá certo. Eu posso saber se está pensando em alguma coisa?

ESTELA

- Agora não.

CENA 15. INT. FIM DE TARDE. APARTAMENTO DE LÍGIA.

Lígia está tomando café e Júlia entra na cozinha.

JÚLIA

- Tomando seu bom café?

LÍGIA

- Sim. Júlia, senta aqui.

Júlia se senta.

LÍGIA (CONT'D)

- Eu vou te contar tudo que aconteceu... Eu vou te contar a minha história.

SONOPLASTIA: Em Algum Lugar Ao Vento - Alexandre Guerra.

LÍGIA (CONT'D)

- Eu vivi durante anos numa situação difícil no Brasil. Eu queria sair daquela realidade e o meu sonho era a única coisa que fazia eu me sentir viva, disposta e com força de seguir em frente. Eu comecei a carreira como modelo e acabei engravidando.

JÚLIA

- Como assim? Não tem como esse filho ser eu...

LÍGIA

- Eu tive que fazer uma escolha no passado: Entre seguir a carreira internacional de modelo ou entregar a minha filha de 3 anos nas mãos da minha mãe.

JÚLIA

- Você tem outra filha?

LÍGIA

- É uma parte da minha história que é ocultada. Que eu penso, que esse meu diagnóstico serviu para me fazer lembrar de tudo que precisa ser colocado me dias. Eu preciso acertar as contas com o meu passado, olhar e escancarar minhas feridas. Para assim, poder viver.

JÚLIA

- Eu não sei o que dizer, mãe.

Júlia abraça Lígia.

CENA 16. EXT. TARDE. FLORICULTURA.

Lílian e Clarice andam juntas pela floricultura.

CLARICE

- Essa flor é maravilhosa, vou querer levar.

FLORISVALDO

- Leva minha querida.

Lyris adentra na floricultura.

LYRIS

- Clarice...

CLARICE

- O que você quer?

Lílian nota uma movimentação estranha.

De dentro da floricultura, surge um bandido.

BANDIDO

- Mão na cabeça, mão na cabeça!
Quero tudo, os celular tudo das peruas.

CLARICE

- Toma!

Clarice entrega tudo, assim como Lílian.

BANDIDO

- E você... Vai entregar não?

CLARICE

- Entrega essa bolsa, Lyris.

BANDIDO

- Vai entregar não?

O bandido aponta a arma, Florisvaldo fica nervoso e parte para cima.

FLORISVALDO

- Você não vai matar ela! Não na minha loja.

Florisvaldo reage, tenta tomar a arma e Clarice é atingida.

LÍLIAN

(gritando de dor)
- CLARICEEEEEEE!

Clarice cai no chão.

Lílian chora aos prantos, Lyris fica chocada com a situação.

TOCA A MÚSICA RECOMEÇAR E TALVEZ - TIM BERNARDES.

Vimos a expressão de Clarice.

A tela vai se escurecendo.

FIM DE CAPÍTULO

TEMA DE ENCERRAMENTO: RECOMEÇAR E TALVEZ - TIM BERNARDES.

"Esse é um projeto sem fins lucrativos. Qualquer menção a atriz, ator e músicas são para fins lúdicos."